

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

ESCOLA MUNICIPAL TIA ÁUREA,  
FAZ HOMENAGEM À FUTURA ALUNA  
DO BOLSHOI, GIOVANNA.

**Página 3**

BIBLIOTECA PÚBLICA REALIZA 'NATAL  
LITERÁRIO' COM PROGRAMAÇÃO  
ESPECIAL NATALINA.

**Página 4**

DEZEMBRO LARANJA  
E VERMELHO: UM ALERTA  
PARA A SAÚDE.

**Página 9**



“EU TENHO ESPERANÇA NO HOMEM. ESPERO QUE ELE, RACIONALIZANDO,  
SENTINDO MELHOR A RESPONSABILIDADE DE VIVER E RESPEITAR A  
VIDA ALHEIA - OS SERES, AS PLANTAS, COM UM POUQUINHO DE BOA VONTADE  
E PACIÊNCIA, CONSIGA CAMINHAR NO SENTIDO DA PAZ.”

**Carlos Drummond de Andrade**



“Que o seu Natal seja verdadeiro, caloroso, espontâneo e essencial. Será Natal o que se fizer sincero e gratificante; onde o sorriso agradeça, revele ou transcenda. Há de ser Natal quando possamos festejar por igual e saibamos avaliar perdas, dores, erros e comungar qualidades, feitos, capacidade de prosseguir na luta constante por ver, sentir, saber e enfrentar. Há de ser Natal onde houver consciência de tudo o que oprime, sobretudo quando vem disfarçado em lucro fácil, progresso, liberdade, dignidade, aparência ou esbanjamento. Que seja Natal onde houver comportamentos reforçados que envolvam compreensão, doação, renascimento e coragem.”

O texto de Rubem discute a solidão e como ela pode ser vista como uma amiga ao invés de uma inimiga. A solidão só traz tristeza quando comparada com fantasias sobre a felicidade dos outros em festas e celebrações. É na solidão que podemos encontrar comunhão conosco mesmos e com obras e autores que nos entendem profundamente. A solidão pode ser um lugar para cultivar nosso jardim interior e nos tornar mais fortes.

Para refletir um pouco sobre isso quero deixar um texto incrível do mestre Rubem Alves, esse senhor que consegue me transportar para universos paralelos toda vez que leio textos de sua autoria.

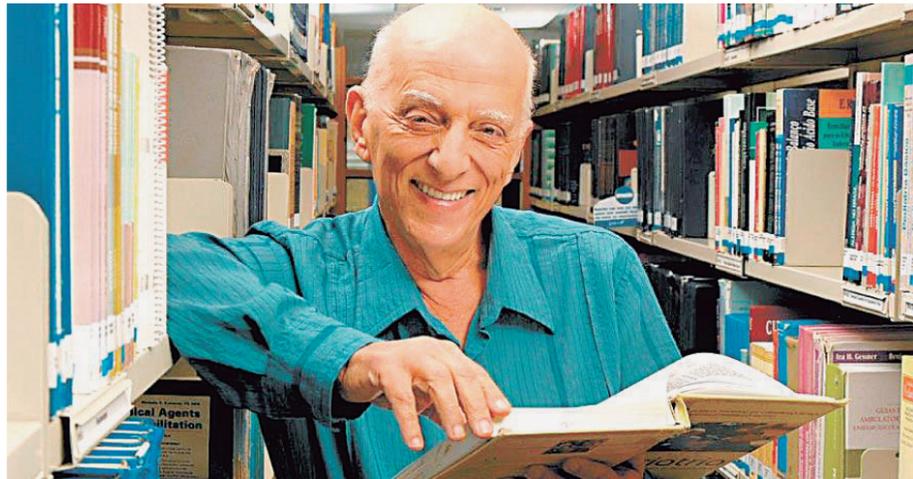
## A solidão amiga

Rubem Alves

A noite chegou, o trabalho acabou, é hora de voltar para casa. Lar, doce lar? Mas a casa está escura, a televisão apagada e tudo é silêncio. Ninguém para abrir a porta, ninguém à espera. Você está só. Vem a tristeza da solidão... O que mais você deseja é não estar em solidão...

Mas deixa que eu lhe diga: sua tristeza não vem da solidão. Vem das fantasias que surgem na solidão. Lembro-me de um jovem que amava a solidão: ficar sozinho, ler, ouvir, música... Assim, aos sábados, ele se preparava para uma noite de solidão feliz. Mas bastava que ele se assentasse para que as fantasias surgissem. Cenas. De um lado, amigos em festas felizes, em meio ao falatório, os risos, a cervejinha. Aí a cena se alterava: ele, sozinho naquela sala. Com certeza ninguém estava se lembrando dele. Naquela festa feliz, quem se lembraria dele? E aí a tristeza entrava e ele não mais podia curtir a sua amiga solidão. O remédio era sair, encontrar-se com a turma para encontrar a alegria da festa. Vestia-se, saía, ia para a festa... Mas na festa ele percebia que festas reais não são iguais às festas imaginadas. Era um desencontro, uma impossibilidade de compartilhar as coisas da sua solidão... A noite estava perdida.

Faço-lhe uma sugestão: leia o livro A chama de uma vela, de Bachelard. É um dos livros mais solitários e mais bonitos que jamais li. A chama de uma vela, por oposição às luzes das lâmpadas elétricas, é sempre solitária. A chama de uma vela cria, ao seu redor, um círculo de claridade mansa que se perde nas sombras. Bachelard medita diante da chama solitária de uma vela. Ao seu redor, as sombras e o silêncio. Nenhum falatório bobo ou riso fácil para perturbar a verdade da sua alma. Lendo o livro solitário de Bachelard eu encontrei comunhão. Sempre encontro comunhão quando o leio. As grandes comunhões não acontecem em meio aos risos da festa. Elas acontecem, paradoxalmente, na ausência do outro. Quem ama sabe disso. É precisamente na ausência que a proximidade é maior. Bachelard, ausente: eu o abracei agradecido por ele assim me entender tão bem. Como ele observa, “parece que há em nós cantos sombrios que toleram apenas uma luz bruxoleante. Um coração sensível gosta de valores frágeis”. A vela solitária de Bachelard iluminou meus cantos sombrios, fez-me ver os objetos que se escondem quando há mais gente na cena. E ele faz uma pergunta que julgo fundamental e que proponho a você, como motivo de meditação: “Como se comporta a Sua Solidão?” Minha solidão? Há uma solidão que é minha, diferente das solidões dos outros? A solidão se comporta? Se a minha solidão se comporta, ela não é apenas uma realidade bruta e morta. Ela tem vida.



Entre as muitas coisas profundas que Sartre disse, essa é a que mais amo: “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você.” Pare. Leia de novo. E pense. Você lamenta essa maldade que a vida está fazendo com você, a solidão. Se Sartre está certo, essa maldade pode ser o lugar onde você vai plantar o seu jardim.

Como é que a sua solidão se comporta? Ou, talvez, dando um giro na pergunta: Como você se comporta com a sua solidão? O que é que você está fazendo com a sua solidão? Quando você a lamenta, você está dizendo que gostaria de se livrar dela, que ela é um sofrimento, uma doença, uma inimiga... Aprenda isso: as coisas são os nomes que lhe damos. Se chamo minha solidão de inimiga, ela será minha inimiga. Mas será possível chamá-la de amiga? Drummond acha que sim:

“Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo.

Não há falta na ausência.

A ausência é um estar em mim.

E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, que rio e danço e invento exclamações alegres, porque a ausência, essa ausência assimilada, ninguém a rouba mais de mim!”

Nietzsche também tinha a solidão como sua companheira. Sozinho, doente, tinha enxaquecas terríveis que duravam três dias e o deixavam cego. Ele tirava suas alegrias de longas caminhadas pelas montanhas, da música e de uns poucos livros que ele amava. Eis aí três companheiras maravilhosas! Vejo, frequentemente, pessoas que caminham por razões da saúde. Incapazes de caminhar sozinhas, vão aos pares, aos bandos. E vão falando, falando, sem ver o mundo maravilhoso que as cerca. Falam porque não suportariam caminhar sozinhas. E, por isso mesmo, perdem a maior alegria das caminhadas, que é a alegria de estar em comunhão com a natureza. Elas não vêem as árvores, nem as flores, nem as nuvens e nem sentem o vento. Que troca infeliz! Trocam as vozes do silêncio pelo falatório vulgar. Se estivessem a sós com a natureza, em silên-

cio, sua solidão tornaria possível que elas ouvissem o que a natureza tem a dizer. O estar juntos não quer dizer comunhão. O estar juntos, frequentemente, é uma forma terrível de solidão, um artifício para evitar o contato conosco mesmos. Sartre chegou ao ponto de dizer que “o inferno é o outro.” Sobre isso, quem sabe, conversaremos outro dia... Mas, voltando a Nietzsche, eis o que ele escreveu sobre a sua solidão:

“Ó solidão! Solidão, meu lar!... Tua voz – ela me fala com ternura e felicidade! Não discutimos, não queixamos e muitas vezes caminhamos juntos através de portas abertas. Pois onde quer que estás, ali as coisas são abertas e luminosas. E até mesmo as horas caminham com pés saltitantes.

Ali as palavras e os tempos poemas de todo o ser se abrem diante de mim. Ali todo ser deseja transformar-se em palavra, e toda mudança pede para aprender de mim a falar.”

E o Vinícius? Você se lembra do seu poema O operário em construção? Vivía o operário em meio a muita gente, trabalhando, falando. E enquanto ele trabalhava e falava ele nada via, nada compreendia. Mas aconteceu que, “certo dia, à mesa, ao cortar o pão, o operário foi tomado de uma súbita emoção ao constatar assombrado que tudo naquela casa – garrafa, prato, facão – era ele que os fazia, ele, um humilde operário, um operário em construção (...) Ah! Homens de pensamento, não sabereis nunca o quando aquele humilde operário soube naquele momento! Naquela casa vazia que ele mesmo levantara, um mundo novo nascia de que nem sequer suspeitava. O operário emocionado olhou sua própria mão, sua rude mão de operário, e olhando bem para ela teve um segundo a impressão de que não havia no mundo coisa que fosse mais bela. Foi dentro da compreensão desse instante solitário que, tal sua construção, cresceu também o operário. (...) E o operário adquiriu uma nova dimensão: a dimensão da poesia.”

Rainer Maria Rilke, um dos poetas mais solitários e densos que conheço, disse o seguinte: “As obras de arte são de uma solidão infinita.” É na solidão que elas são geradas. Foi na casa vazia, num momento solitário, que o operário viu o mundo pela

primeira vez e se transformou em poeta.

E me lembro também de Cecília Meireles, tão lindamente descrita por Drummond:

“...Não me parecia criatura inquestionavelmente real; e por mais que aferisse os traços positivos de sua presença entre nós, marcada por gestos de cortesia e sociabilidade, restava-me a impressão de que ela não estava onde nós a víamos... Distância, exílio e viagem transpareciam no seu sorriso benevolente? Por onde erraria a verdadeira Cecília...”

Sim, lá estava ela delicadamente entre os outros, participando de um jogo de relações gregárias que a delicadeza a obrigava a jogar. Mas a verdadeira Cecília estava longe, muito longe, num lugar onde ela estava irremediavelmente sozinha.

O primeiro filósofo que li, o dinamarquês Soeren Kierkegaard, um solitário que me faz companhia até hoje, observou que o início da infelicidade humana se encontra na comparação. Experimentei isso em minha própria carne. Foi quando eu, menino caipira de uma cidadezinha do interior de Minas, me mudei para o Rio de Janeiro, que conheci a infelicidade. Comparei-me com eles: cariocas, espertos, bem falantes, ricos. Eu diferente, sotaque ridículo, gaguejando de vergonha, pobre: entre eles eu não passava de um patinho feio que os outros se compraziam em bicar. Nunca fui convidado a ir à casa de qualquer um deles. Nunca convidei nenhum deles a ir à minha casa. Eu não me atreveria. Conheci, então, a solidão. A solidão de ser diferente. E sofri muito. E nem sequer me atrevi a compartilhar com meus pais esse meu sofrimento. Seria inútil. Eles não compreenderiam. E mesmo que compreendessem, eles nada podiam fazer. Assim, tive de sofrer a minha solidão duas vezes sozinho. Mas foi nela que se formou aquele que sou hoje. As caminhadas pelo deserto me fizeram forte. Aprendi a cuidar de mim mesmo. E aprendi a buscar as coisas que, para mim, solitário, faziam sentido. Como, por exemplo, a música clássica, a beleza que torna alegre a minha solidão...

A sua infelicidade com a solidão: não se deriva ela, em parte, das comparações? Você compara a cena de você, só, na casa vazia, com a cena (fantasiada) dos outros, em celebrações cheias de risos... Essa comparação é destrutiva porque nasce da inveja. Sofra a dor real da solidão porque a solidão dói. Dói uma dor da qual pode nascer a beleza. Mas não sofra a dor da comparação. Ela não é verdadeira.

Mas essa conversa não acabou: vou falar depois sobre os companheiros que fazem minha solidão feliz.

(Correio Popular, 30/06/2002)

A Editora

## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti  
Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti  
**Impressão:**  
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda  
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha  
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP  
CNPJ 21.238.607/0001-84  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

## Help Martins lança seu livro no Sempre um Papo

Lançamento de obra que apresenta história que se enquadra no gênero do romance por abordar de forma descritiva e com riqueza de detalhes o cotidiano da vida de uma família



Presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas e escritora Help Martins

Noite acalorada, sábado 23 de novembro, aconteceu o lançamento do livro da paracatuense Hep Martins no Sempre um Papo, na Fundação Casa de Cultura.

O bate-papo teve mediação de Jefferson da Fonseca, e a conversa teve como tema central da primeira publicação da escritora, a obra “Estrada de terra, parede de adobe”, publicada pela Editora Ipê das Letras.

Emocionada e cheia de alegria Help Martins fala sobre esse momento tão importante em sua vida:

“Lançamento do meu livro “Estrada de terra, parede de Adobe”. Foi um momento de uma grandeza absoluta. Eu, no palco do Sempre Um Papo, com aquela ansiedade própria de quem assumia a responsabilidade de entregar um livro para leitores inteligentes e sensíveis. Na plateia os olhares amigos me ofereciam o sustento e o amor que me deram tranquilidade para aproveitar aquela oportunidade incrível que Deus me deu. E o mais importante de tudo, a certeza de que a história que escrevi não era só minha, era de todos que estavam ali. Um registro de modos de vida das fazendas, das lutas diárias de um povo que dormia com as galinhas e acordava com o cantar do galo pra começar a lida na produção de tudo o que era básico para viver e sobreviver. Uma dura lida, mas, uma entrega maravilhosa e uma verdade sólida como o cerne das aroeiras que sustentavam os currais e casas de Adobe. Esse livro é um registro de aspectos fundamentais da formação de nossa identidade cultural sertaneja. Um romance onde a realidade e a ficção se entrelaçam e se fundem numa única direção. A quem se interessarem por viver essa emoção os livros estão à venda”.

### Realização

O Sempre Um Papo em Paracatu é viabilizado por meio do patrocínio da Kinross, via Lei Federal de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, Lei Rouanet. O evento conta com apoio da Fundação Municipal Casa de Cultura de Paracatu e da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Paracatu.

### Sobre do livro

“Estrada de terra, parede de adobe” é uma história que se enquadra no gênero do romance por abordar de forma descritiva e com riqueza de detalhes o cotidiano da vida de uma família ambientada no sertão mineiro, nos tempos em que se comia o que se plantava e a água que se bebia corria límpida na bica em frente à cozinha da casa simples de paredes de adobe de uma fazenda. A

simplicidade e o andar pacato do cotidiano, típicos da vida rural de tempos passados, se desenrolam e os desafios das relações familiares com suas complicações, dramas, alegrias e tristezas são elementos trazidos pelas vivências dos tempos modernos. Tradições, amores, traições, lealdade, o papel do homem patriarcal, o papel da mulher resiliente, são referências que sustentam a relação entre os personagens. Entre amores e dores, o enredo faz do leitor parte pertencente a uma leitura imersiva nesse universo que é de todos nós.

### Sobre a autora

Help Martins nasceu em Paracatu, interior de Minas Gerais. Foi batizada como Maria do Socorro de Melo Martins. Com o tempo, por influência dos Beatles, a tradução do seu segundo nome para a língua inglesa virou apelido e todos começaram a chamá-la por Help. Para ter acesso às oportunidades de estudos mais avançados se mudou com a família, ainda menina, para Belo Horizonte, onde finalizou o Ensino Médio. Em seguida foi morar em Brasília e estudou Licenciatura Plena em Artes na Fundação Brasileira de Teatro – FBT, com especialização em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Em Ouro Preto se especializou em Cultura e Arte Barroca pela UFOP. De volta à sua terra natal viveu sua vida profissional como professora, lecionando Artes e História da Arte para alunos do Ensino Médio de escolas da rede privada. Ministrou vários cursos de teatro na Fundação Municipal Casa de Cultura de Paracatu – FMCCP. No Curso de Filosofia, para seminaristas, leciona Cultura brasileira, Estética filosófica e Metodologia científica. Também lecionou as disciplinas de Estudo da Forma I e História da Arte I e II para alunos do Curso de Arquitetura. No momento, faz parte do grupo do Conselho do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Paracatu – COMPHAP. É confeitira da Academia de Letras do Noroeste de Minas – ALNM e Presidente da Associação dos Amigos da Cultura de Paracatu – AACP.

### Sempre Um Papo

Criado em Belo Horizonte, em 1986, pelo jornalista Afonso Borges, o Sempre Um Papo é um projeto cultural que realiza encontros entre importantes nomes da literatura e personalidades nacionais e internacionais com o público, ao vivo, em auditórios e teatros. Ao longo de sua trajetória, o projeto já aconteceu em 30 cidades e promoveu mais de 8 mil eventos, que reuniram um público superior a 2 milhões de pessoas.

## Escola Municipal Tia Áurea, faz homenagem à futura aluna do Bolshoi, Giovanna



Talento e dedicação são palavras que definem Giovanna Simão Mundim de 10 anos, que ingressará no Curso de Dança Clássica em 2025 na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. No dia 25/11 a Escola Municipal Tia Áurea fez uma homenagem à aluna Giovanna Simão Mundim, através da educação infantil lembrando as atividades na época do 1º e 2º período.

A avó Sueli Dias fala sobre esse momento tão especial para todos:

“Foi um dia muito especial para a nossa família! Tivemos a honra de participar da homenagem que a Escola Municipal Tia Áurea fez para minha neta, Giovanna Simão Mundim.

A cerimônia foi linda e cheia de emoção. Os professores e colegas destacaram o talento e a dedicação da Giovanna, e foi maravilhoso ver o quanto ela é querida por todos. Ela recebeu palavras carinhosas e aplausos calorosos, que mostrou o quanto seu esforço é reconhecido.

O momento mais emocionante foi quando ela subiu ao palco para receber seu certificado (Honra ao Mérito). A alegria em seu rosto era contagiante! Foi um verdadeiro reconhecimento de tudo o que ela tem se dedicado, especialmente em

sua paixão pela dança.

Agora, com essa homenagem especial, estamos ainda mais animados para sua próxima aventura: em breve, Giovanna seguirá seu grande sonho de estudar na Escola de Balé Bolshoi. Estamos todos muito orgulhosos dela e mal podemos esperar para ver tudo o que ela conquistará!”



QUALIDADE, CONFIANÇA  
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor  
em materiais elétricos  
e iluminação!

Não feche nenhum  
orçamento antes  
de passar aqui!  
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Funcionários, colaboradores externos e clientes:  
você fazem esta empresa ser o que é! Obrigado  
por tudo e um desejo de um Feliz Natal e um  
Próspero Ano Novo!

## Academia de Letras do Noroeste de Minas lança a edição 6 da revista “Entreletras”, a revista literária

Nesta quinta-feira (12), a Academia de Letras realizou o lançamento da 6ª edição de “Entreletras”, a revista literária anual que tem como objetivo precípuo de expor novas ideias, ensinar discussões e fomentar o surgimento de outras perspectivas no mundo intelectual, este trabalho é resultado de muitas mãos que se comprometem a escrever e contribuem para o fomento acadêmico-cultural da cidade e região. Esta edição, em especial, celebra dois grandes nomes que, prematuramente, nos deixaram no ano de 2024: os eternos e imortais acadêmicos Areoaldo d’Paula e Florival Assis Ferreira.



### Composição da mesa:

Presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, Professora Doutora Daniela de Faria Prado, a Vice-presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, acadêmica Helen Ulhoa Pimentel, Secretário de Cultura e Turismo, Igor Diniz, a Presidente de honra da Academia de Letras, D. Coraci, segunda Secretária, Eleusa Spagnuolo e não puderam estar presentes a comissão editorial da revista, composta por Maria Célia e Muri-lo Caldas, mas que estavam de coração.

A Presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, Professora Doutora Daniela de Faria Prado abriu a solenidade, com discurso relatando sobre as ações da academia e sobre a nova revista. Trechos do discurso!

‘Queremos render homenagens a dois grandes autores que partiram este ano: Nossos acadêmicos - Areoaldo D’Paula e Florival Assis Ferreira. Suas contribuições para a literatura e cultura de nossa região são inestimáveis, e suas ausências são profundamente sentidas. Como disse João Guimarães Rosa, “As pessoas não morrem, ficam encantadas”. Assim esperamos que seus encantos literários permaneçam vivos entre nós, inspirando futuras gerações.

Nossa associação realizou em 2024 diversos projetos que, gostaria de mencionar, pois merecem ser celebrados. Ao longo de todo o ano, recebemos quase 2000 crianças em parceria com o Projeto Cutucar; nos reunimos mensalmente em nosso Clube de Leitura - promovendo discussões felizes e até acaloradas. Ganhamos um protagonismo no Fliparacatu nunca visto por uma Academia de Letras local.

Realizamos o 1º Prêmio Literário Affonso Arinos, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal, Biblioteca Municipal, Casa Paracatu e Casa de Cultura.

Conseguimos por meio da Lei Paulo Gustavo, de incentivo audiovisual, promover o Palavras em Movimento- Cinema Itinerante, levando curtas metragens às regiões mais afastadas da cidade e da zona rural.

Nossos acadêmicos desenvolveram um belíssimo e transformador trabalho juntamente aos recuperandos da APAC, culminando em uma indicação de projeto exitoso da 26ª SRE.

Ainda iniciamos as atividades de nosso Clubinho de Leitura, recebendo crian-



ças e levando histórias e livros às escolas de educação inicial/básica.

Não posso deixar de mencionar nosso grande feito de 2024, a ampliação da Oficina Enem te Conto, nosso projeto incentivado pela Kinross Paracatu-também ofertando aulas preparatórias para o ENEM nas disciplinas de Física e Matemática e o início da Oficina Sou Federal, preparando alunos das escolas públicas da cidade para o futuro ingresso no IFTM, Campus Paracatu.

Todas essas ações vêm sempre com o objetivo de enriquecer a cultura de nossa comunidade. Cada um desses eventos foi um passo em direção ao fortalecimento de nosso compromisso com a literatura, a cidadania e a arte.

E, é claro, mais uma edição de nossa Revista, com o firmado compromisso de publicizar e difundir os trabalhos de nossos acadêmicos e de escritores de nossa cidade e região. A Revista Entreletras é nossa devolutiva da maneira mais democrática ao cenário literário-científico.

Agradeço a presença de todos vocês e convido-os a desfrutarem desta edição da Revista Entreletras, que é um reflexo do nosso amor pela palavra escrita e falada. Que continuemos unidos, celebrando nossa cultura e homenageando aqueles que nos inspiraram. Muito obrigada!”

### Fala dos autores presentes nesta edição



A acadêmica Maria Tereza Oliveira Melo Cambrônio, autora dos poemas “Flor como o chamávamos”, “O vestido de Ivone” e “um acróstico para Cláudio”. Acadêmico Silvano Alves de Avelar, autor do poema – “Palavra, seu nome é flor” e das crônicas “Democracia, eu quero uma pra viver e feliz coincidência”. Acadêmico Lavoisier Wagner Albernaz fala sobre o seu poema intitulado O Jardim de vô Tidinha, Ivone André, Mãe afetuosa é os títulos do trabalhos da parceria Núbia Aparecida Machado André, Acadêmica Benedita dos Reis Soares Costa apresenta seus trabalhos “No meio do caminho tinha” um morro e “Perdão, minha santinha, mas esse, aqui, é meu”, Nattasha Alvares da Silva Campos com o poema “Jardins”, Francisco Macedo de Oliveira Filho apresenta seus trabalhos: O menino que queria pegar a bola, o filho que perdi e Encontro, estreando a autora Dilma Inês Lucas, apresenta o poema “Primavera ardente”, Miguel Francisco do Sêro, conto: O jeitinho, acadêmico Isaias Nery Ferreira, apresenta “Eleições no condomínio”, Maria Vitória Castro Sousa nos com o poema “Metáfora de fel”, compõe também o exemplar, o discurso da solenidade de abertura do museu de Paracatu por Igor Araújo Diniz, Secretário de Cultura e Turismo, abrindo o caderno científico da revista Entreletras, o acadêmico Marcos Spagnuolo Souza fala sobre Idealismo transcendental e tecnologia de informações, acadêmica Eleusa Spagnuolo Souza e Laura Eduarda Moreira, enriquecem a publicação com o artigo Mais vida aos dias: a percepção sobre cuidados paliativos dos profissionais da saúde e dos acadêmicos de medicina de Paracatu, e encerrando a participação dos autores, os acadêmicos Isaias Nery, Alexandre Gama e Helen Ulhoa, conjuntamente - como resultado de suas participações no Fliparacatu 2024 escreveram sobre “Arinos: o cosmopolita e o sertão”.

Finalizando o lançamento com um chá natalino comemorativo pelo lançamento de mais esta edição e em ação de graças por mais um ano de muito trabalho e êxito nos projetos da associação.

## Biblioteca Pública realiza ‘Natal Literário’ com programação especial natalina



A História do mundo mostra que a leitura é uma das maiores e mais temidas ferramentas de transformação social: é ela que passa o conhecimento, que permite ao espírito humano viajar pela experiência de outrem, que liberta os grilhões da ignorância imposta por opressores. Ao longo dos tempos livros foram queimados publicamente ou destruídos clandestinamente para evitar a formação do indivíduo com qualidade e sua oposição aos sistemas ditatoriais. Um homem ignorante é um homem sem voz, mas a leitura forma indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, de seus direitos como cidadãos e aptos a fazerem suas próprias escolhas, transformando a criança em um adulto capaz de enfrentar a vida.

### Noite literária

Uma noite especial! A Biblioteca Pública Municipal de Paracatu realizou na noite de ontem Natal Literário com o Especial de Natal para divulgar os trabalhos da biblioteca e prestar homenagem a toda comunidade escolar parceira durante 2024, em especial aos leitores homenageados do segundo semestre de 2024.

Um trabalho desenvolvido pela biblioteca para a comunidade, contribuindo principalmente com a formação do leitor. Assim, em 2024 foram realizadas as seguintes atividades: 27 de fevereiro: palestra: o livro didático – palestrante Thiago de Deus: voltado aos professores da rede municipal.

24 e 25 de abril comemoração do livro infantil. Mês de maio - visitas guiadas do Colégio Império a biblioteca - tendendo 5 turmas, 02 de julho - comemoração melhor leitor primeiro semestre. 27 de agosto – exposição vida em cordel- 09 e 10 de outubro – semana da criança, atendidas 280 crianças - 23 de outubro – café com leitura: homenagem a Florival Ferreira e Zeca Ulhoa.

A equipe da biblioteca foi aplaudida pelos trabalhos realizados em prol da comunidade paracatuense que é composta por: Lara Daniela, Derli, Samara, Luciana, Franciene, Yasmim e Wanderlei que não medem esforços para que todos os projetos elaborados e executados saiam o mais perfeito possível, trabalhando com dedicação e amor pelo que fazem. Isso tudo não poderia ocorrer sem a orientação e liderança executada por Arley, que faz um trabalho excepcional à frente da biblioteca, possibilitando que os projetos sejam colocados em prática de forma brilhante.

Homenagem para a funcionária Lara Daniela que há 33 anos vem prestando serviços à comunidade paracatuense.



Na noite no “Especial de Natal” a homenagem foi para os leitores do segundo semestre.

### Premiação dos Leitores 1º Lugar



Para entrega do prêmio de primeiro lugar, o vereador e vice prefeito eleito, o senhor Pedro Adjuto que fez a entrega da premiação a aluna do Colégio Dom Elizeu, Maria Fernanda Dantas Pires, que nos segundo semestre leu 97 livros.

### 2º Lugar



Para a entrega da premiação do segundo lugar, a entrega foi feita pela Diretora da Fundação Casa de Cultura Janine Souto, para o aluno da Escola Municipal Márcia Macedo Meireles \_ Caic, Raphael de Oliveira Pimentel que no segundo semestre completou a leitura de 39 livros.

### 3º Lugar



E para a entrega do terceiro lugar para a professora e Diretora diretora da Creche Municipal Laura Pinto de Sousa, Elane Alves Oliveira que no segundo semestre leu 29 livros, e para receber a premiação das mãos do Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Igor Diniz representada pelo esposo Nêlio.

Propiciar e incentivar o hábito da leitura é permitir à criança um desenvolvimento que lhe permita fazer as conexões necessárias das partes para obter um todo coerente – criando, assim, indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, preparados para encarar adversidades e cobrar por seus direitos, apostando em uma sociedade do futuro menos egoísta e mais humana.

O documentário “Raízes Vivas: A Caretagem de São Domingos” revela a tradição da caretada na comunidade quilombola de São Domingos em Paracatu, em um retrato autêntico de suas raízes afro-brasileiras. O filme usa imagens, entrevistas e histórias emocionantes para explorar a conexão dos moradores com sua herança cultural, destacando também os desafios de preservação. Produzido durante as celebrações locais e dirigido por uma cineasta nascida na comunidade, o documentário faz parte do projeto Lei Paulo Gustavo, que visa conscientizar sobre a importância da preservação cultural e o elo entre gerações.

## Documentário: “Raízes vivas: a Caretagem de São Domingos”



Com um olhar sincero e emocionado, o documentário utiliza imagens impactantes, entrevistas e relatos de moradores para contar como a caretada se tornou um símbolo da conexão da comunidade com suas origens.

O documentário “Raízes Vivas: A Caretagem de São Domingos” traz à tona a rica tradição da festa da caretada, celebrada pela comunidade quilombola de São Domingos, localizada em Paracatu-MG. O filme destaca a importância dessa festa para preservar as raízes afro-brasileiras da região e celebra a cultura local, mostrando como a comunidade luta para manter suas tradições e sua cultura viva a mais de 200 anos.

Dirigido por uma cineasta nascida em São Domingos, o projeto tem um olhar autêntico sobre o cotidiano da comunidade. “Raízes Vivas” faz parte do projeto Lei Paulo Gustavo, que visa conscientizar sobre a importância da preservação cultural e fortalecer os laços entre as gerações. Além de retratar uma festa tradicional, o documentário é uma homenagem à resistência e ao orgulho da comunidade quilombola de São Domingos. Paracatu conta com cerca de 3.000 quilombolas, o município se destaca como um dos maiores polos de quilombos em Minas Gerais, com mais de 5 quilombos reconhecidos e mais de 10 ativos. Raízes Vivas é um testemunho da força da cultura afro-brasileira e da importância de manter viva a história e as tradições da comunidade quilombola de São Domingos. Nos últimos anos, Paracatu tem se destacado pelo desenvolvimento de seu setor cultural, com iniciativas que valorizam a história e as tradições locais.

A gestão municipal tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, apoiando projetos culturais, como o documentário “Raízes Vivas”, e promovendo eventos que celebram a diversidade e a

riqueza cultural da cidade. Além disso, a administração tem investido na revitalização de espaços culturais e na formação de parcerias com a comunidade, garantindo que as tradições quilombolas e outras manifestações culturais sejam preservadas e transmitidas para as futuras gerações. Esse trabalho da gestão municipal reflete o compromisso com a cultura e a identidade local, tornando Paracatu um exemplo de valorização de suas raízes e de seu patrimônio imaterial.

### HISTÓRIA DA CARETAGEM

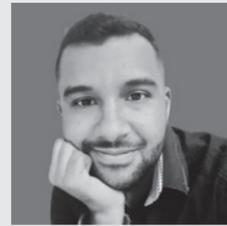
A Caretagem de Paracatu é uma festa cuja origem reflete o sincretismo entre as culturas de matriz afro-brasileira e europeia, especialmente a religiosidade católica. Os participantes dessa tradição, que remonta ao período colonial, usam um traje típico composto por tiras coloridas que cobrem todo o corpo, além de chapéus, guizos, sinos, bastões e máscaras. Em razão de manterem a identidade sob anonimato durante todo o cortejo, os dançantes passaram a ser chamados de caretas.

O festejo, que segue no ritmo da música e da dança, começa na noite de 23 de junho, ou seja, na véspera do nascimento de São João Batista, e se encerra com um almoço no dia 24 de junho. A celebração, portanto, homenageia o santo católico e é tão antiga cuja história é indissociável da própria trajetória e desenvolvimento de Paracatu. Quem mantém viva essa tradição são as comunidades quilombolas, como o Quilombo da Família dos Amaros. O grupo é chamado de Caretos e são reconhecidos como Patrimônio Imaterial da Humanidade da Unesco.

Link do documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=IKLUD8Vy5Cg>

## Estamos juntos?

Por Cláudio Oliveira



Dizer “estamos juntos” pode parecer simples, mas a profundidade dessas palavras exige compromisso e coerência. Afinal, estar verdadeiramente ao lado de alguém vai além do discurso — é uma questão de atitude e presença.

Para mim, 2024 foi uma travessia repleta de aprendizados. Conheci as múltiplas faces humanas, incluindo as mais cruéis. Em muitos momentos, percebi a ausência de empatia e amorosidade, substituídas por palavras vazias que buscam agradar a todos, mas carecem de real compromisso.

Uma frase que surgiu no meu feed recentemente tem me acompanhado: “O verdadeiro teste de caráter moral: como tratamos as pessoas que nada podem fazer por nós.” Estas palavras, especialmente

no encerramento do ano — um período de balanço pessoal e reflexões —, trouxeram-me à tona questionamentos importantes.

Reavaliei minhas relações, ponderando onde estava investindo meu tempo e energia. Surpreendentemente, percebi que muitas das pessoas às quais dedicava atenção não me acolhiam de volta. Essa constatação me fez repensar prioridades e enxergar o quanto eu precisava reorientar minha dedicação para preservar o que realmente importa.

Com a chegada de 2025, vejo a necessidade de virar a página — e, em alguns casos, de virar também certas companhias que não compartilham das aflições ou decisões da minha jornada. Talvez seja o momento de substituir alguns “estamos juntos” por instantes de solidão, reflexão e um novo foco em como tratamos os outros, principalmente aqueles que nada têm a contribuir de forma significativa.

Por fim, a maneira como nos conectamos revela muito mais sobre quem somos do que sobre quem está ao nosso redor.

## Favores Vulgares

Gabriel Luiz de Jesus Ribeiro



“Apenas observe os favores vulgares que tanto se deliciam as multidões da capital; as diversões insolentes, obscenas, desastradas e grosseiras. Você despreza essas baixezas e ainda assim padece delas”.

Quando Richard Strauss propôs em um de seus atos, na ópera *Capriccio*, uma crítica ardilosa às desastradas obscenidades da humanidade, ele parece direcionar suas observações para uma elite aérea. Uma elite de risada solta e muitos amigos, ladeados de reforçadores doces.

Eu conheço a bondade humana, mas nas cinco vias de Tomás de Aquino, ele chega a nos revelar que não só eu conheço a bondade humana, mas todos nós. Conhecemo-la já que nos foi apresentada primeiro. Para o autor, pelo próprio Deus pai que nos concedeu a visão bondosa e nós o desafiamos. Parece-me um tanto duvidoso o desafio a Deus, mas ao mesmo tempo, se pensarmos em determinados grupos, é bem possível que tenham sido eles os primeiros.

A pergunta que não se cala é como se salva essas almas? As almas das elites. Portanto, as almas de quase toda a humanidade que guarda uma forma de elite consigo. Essas almas serão salvas? Essas pessoas poderão se redimir? Não sei bem. Parece-me que procurar pela salvação não é bem um propósito nesse momento, a não ser que seja frente a um altar banhado a ouro, na missa de ação de graças, de Ano Novo ou Natal, para agradecer os dons dados por Deus. Acho, ainda, que além dessa dúvida da salvação, penso que a missa não salva. Nem pode salvar. Se ela salvasse, precisaria a elite se despedir dela e dos grupos religiosos, o que nunca é feito, mas quase obsessivo.

Ir à missa é um grito por salvação da alma ruim de muita gente, mas também, para outros, é apenas “bater o ponto” espiritual de mais um domingo cumprindo. Deus se alegra. Dessa alegria, as bem-aventuranças que me foram prometidas tomam forma. Não há um compromisso constante da minha parte, mas um aproveitamento de todas as alegrias que o Senhor me proporciona. A risada alta, em tom divertido, mostrando às pessoas nossa felicidade em um restaurante com mesas na calçada pode ser um sintoma.

A felicidade em que nós vivemos, ou nos acomodamos, como diz Clarice, é uma felicidade mórbida, aí é como dirá Gramsci.

A morbidade dessas alegrias está na paralisação da própria vida na tentativa de reter ou de aproveitar a repetição do mesmo e a busca de uma relativização social. Não há mais subjetividades, singularidades dos indivíduos nas relações, na mesa do bar, do restaurante, no carro de aplicativo, mas uma unicidade social, um código de conduta similar às elites. A morbidade entorpece o sujeito que não a questiona, o deixe histriônico nas mesas de restaurante de nossas vidas, comentando o passar da existência como quem comenta a coisa mais importante do mundo. No final, uma risada exagerada e exótica, como a morbidez gosta que seja: apresentando à sociedade a minha felicidade.

Nietzsche tece sua crítica à imagem impecável do homem e o quão natural isso se torna à medida em que convivemos com essa inexistência. “Nós, homens do conhecimento, não nos conhecemos; de nós mesmos, somos desconhecidos”. De fato, não pensamos em nós, pensamos muito no outro, em quem ele é, como ele age, como eu devo agir frente a esse outro, como se dependêssemos dele a própria vida. No entanto, além de não depender, nos sufocamos em um desconhecimento de nós mesmos tão profundos que não consigo imaginar mais se não tivesse o outro. Conviver com o silêncio do desconhecimento de nós mesmos e da ausência do outro, é renunciar à elite. A elite só pode ser concretizada no grupo, na construção de conexões, de paridades. Sozinho, nada consigo, para quem vou dizer que aquele vinho é fantástico? Mesmo sabendo que ele me dá dor de cabeça sempre que o tomo.

Que querem os artistas e a elite intelectual? Que querem a elite branca lendo as histórias marcadas por sofrimento e escravização de pessoas? A elite perpassa, também, a cultura de maneira perigosa e desordeira, misturando a episteme da palavra, da linguagem, dando voz a quem não tinha, mas ofertando como plateia lobos em forma de cordeiro que anseiam por uma escuta aguçada de uma história enraizada na dor, mas que aumente seu repertório político-literário. “Ah, mas não tem problema. A leitura é para todos, é bom que todos saibam o que acontece no mundo”. E o que acontece mesmo? Que foi apreendido com tantas escutas e encontros com as cunhadas doutoras tão revisitadas pelas elites nos livros de hoje?

Que quer a elite? Qual outro espaço de ocupar? Deste texto, com certeza. Mas ocupar este escrito não terá tantos danos quanto outras ocupações melindrosas, silenciosas e rasteiras. “Nunca destila tanto veneno a víbora como quando tenta engolir sua presa” da Tragédia do Rei Ricardo II, de Shakespeare.

## Minas Gerais: 304 anos de história, cultura e beleza natural



Minas Gerais completou 304 anos de fundação, celebrando uma rica herança cultural, histórica e natural. Desde sua fundação em 1711, o Estado foi palco da corrida ao ouro, atraindo imigrantes de todo o mundo.

Ser mineiro é aconchego, colo, um sentimento bom demais da conta... Ser das Minas Gerais é um estado de espírito, um amor que não conseguimos explicar, apenas sentir. Admirar as montanhas e se sentir um abraço grandão, independente de onde estejamos.

Minas Gerais, estado que celebrou 304 anos de riqueza histórica e ambiental no dia 2 de dezembro.



São 304 anos, de muita história através das cidades históricas cheias de cultura, um bolinho de fubá, o pãozinho de queijo, o queijinho, um cafezinho passado na hora, uma prosa na esquina, e uma gastronomia rica que é patrimônio afetivo de todos que têm o privilégio de sentir e vivê-la.

Mas também, essa Mina Gerais é sinônimo de riqueza mineral, inovação industrial, agropecuária e uma economia potente que preserva suas raízes históricas. O estado segue firme em seu caminho de protagonismo, celebrando mais de três séculos de contribuições para o Brasil e o mundo.

Terra fértil, do minério de ferro e do campo agrícola, e de diversificado patrimônio cultural e gastronômico. Minas também é identificada dessa forma há mais de três séculos.

Contudo, Minas Gerais ainda possui um tesouro especial, que nenhuma unidade federativa do Brasil tem: o mineiro, um povo simples, comunicativo e acolhedor.

Sobre hospitalidade, as antigas estradas reais mineiras, desbravadas por tropeiros, bandeirantes e pela Coroa Portuguesa, se transformaram na segunda maior malha rodoviária do país. Hoje, Minas é o segundo estado mais procurado por turistas no Brasil.

É além de ser um dos melhores locais para visitar e prostrar, Minas Gerais também é referência para se viver e trabalhar. Minas são muitas e para muitos.

O estado, além do mais, é detentor da terceira maior economia do Brasil, alcançada pelas atividades de extrativismo mineral, turismo e agronegócio. No agro, em particular, a notoriedade está a cargo da produção de carne bovina, milho, leite e café.

Entretanto, assim como o café, o queijo e a cachaça também são propriedades culinárias tradicionais, e levam o sobrenome “de Minas” junto ao nome.

Sendo assim, em 1720, quando a capitania de Minas do Ouro se desmembrou da de São Paulo, formando a conhecida e carinhosa Minas Gerais, foi o primeiro passo para a autonomia administrativa do estado, o qual se tornou um importante centro-econômico-social brasileiro.

Com toda essa trajetória, é fácil entender por que Minas é memorável. Cada pedaço, cada detalhe, cada história contada ou vivida aqui reforça o que todo mineiro já sabe: Minas são muitas, mas todas têm uma alma que acolhe e encanta. Que venham muitos e muitos anos mais de memória, beleza e sonhos embalados pelo

toque único dessa terra que fica, sem dúvida, guardada no coração de quem por aqui passar.

“Oh, Minas Gerais  
Oh, Minas Gerais  
Quem te conhece não esquece jamais  
Oh, Minas Gerais”  
Minas Gerais, parabéns, pelos 304 anos de história!

## ‘Ainda Estou Aqui’ é uma obra-prima imperdível



O longa-metragem brasileiro “Ainda Estou Aqui” que se passa em 1971, dirigido por Walter Salles, continua a colecionar prêmios em festivais internacionais. O filme foi agraciado com o VIFF Audience Award, no Festival Internacional de Cinema de Vancouver, Canadá e tem grandes chances de concorrer o Oscar 2025.

O lançamento no Brasil aconteceu em novembro, à produção, baseada no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva, traz um olhar profundo sobre a ditadura militar no Brasil. A história acompanha Eunice Paiva, vivida por Fernanda Torres, que estudou Direito e se reinventou como uma das mais importantes ativistas dos Direitos Humanos no Brasil depois do assassinato de seu marido, Rubens Paiva (Selton Mello), pela ditadura militar. Em sua busca incansável pelo marido desaparecido durante o regime militar. A narrativa emocionante é permeada por temas de justiça, memória e resistência, elementos que tocam diretamente o público e a crítica internacional.

## A soja completa 100 anos no Brasil

A soja foi introduzida no Brasil através dos imigrantes japoneses por volta de 1908, mas seu desenvolvimento efetivo só ocorreu em 1970.



Albert Lehenbauer e a esposa, Helena  
(Foto arquivo da família+)

Em 2024, o Brasil celebra o centenário da soja no país, uma data marcante que relembra a importância dessa leguminosa na história da agricultura brasileira. Desde sua chegada ao país, a soja não apenas transformou a produção agrícola, mas também impulsionou a economia nacional. No início do século XX, a soja era cultivada em pequena escala, mas, ao longo das décadas, ela se consolidou como uma das principais culturas agrícolas do Brasil.

Há registros históricos que assinalam para cultivos experimentais de soja na Bahia em 1882, foi em novembro de 1924, com o grão trazido pelo pastor Albert Lehenbauer, que a soja foi oficialmente introduzida no Rio Grande do Sul, estado que apresenta condições climáticas similares às das regiões produtoras nos Estados Unidos.

Na terceira e quarta safras, uma surpresa: Helena esposa do Albert Lehenbauer havia cultivado as sementes entre as flores do jardim e as plantas de soja cresceram tão altas que produziram 400 vagens. Assim, ao distribuir as sementes, os Lehenbauer aconselhavam também a cultivá-las entre as flores. Assim, a soja se espalhou pelo Estado e, mais tarde, pelo Brasil.

Com o passar dos anos, a soja encontrou no solo fértil e no clima temperado do Rio Grande do Sul o ambiente perfeito para se desenvolver. O sucesso inicial no Rio Grande do Sul abriu caminho para que



o grão se expandisse para outras regiões e sua história de crescimento ganharia destaque em todo o Brasil.

O grão, que inicialmente era cultivado no Sul, expandiu-se para o Cerrado brasileiro nas décadas de 1970 e 1980, revolucionando a agricultura e a economia de estados como Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Mato Grosso do Sul. O desenvolvimento de novas tecnologias, como o plantio direto e a biotecnologia, possibilitou o aumento exponencial da produtividade, tornando o Brasil o maior exportador global de soja, responsável por cerca de 40% do comércio mundial do grão.

O cerrado, antes visto como um solo pobre ganhou então um novo olhar, pois surgiram insumos que corrigiram as alterações ou as deficiências de substâncias, tornando o solo apto à prática da agricultura. Outro motivo favorável para a expansão da soja foi o relevo mais plano.

A EMBRAPA, (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que é um importante centro de pesquisa agropecuária em nosso país, desenvolveu a condição de adaptação da soja no cerrado, sem contar as diversas pesquisas voltadas para o desenvolvimento da agropecuária, como o desenvolvimento de sementes imunes a pragas, adaptadas ao clima, geração de plantas mais produtivas, entre outras.

## Perspectiva da soja para 2024

As perspectivas da soja para 2024 conforme o relatório do USDA é bastante otimista e projeta uma produção de soja no Brasil para a temporada 2024/25 em 169 milhões de toneladas, aproximadamente 39% da produção mundial do grão, estimada em 428,92 milhões de toneladas para o mesmo período.

## Cadê o radar que estava aqui?



Na maior rodovia do Brasil, a BR 040 que corta a cidade Paracatu, moradores dos bairros Alto da Colina e Santo Eduardo estão passando por momentos de medo e insegurança, pois os radares de velocidades estão desativados.

O aparelho controlava a velocidade dos veículos, e depois que foram desativados, os veículos não tem controle de velocidade, o trânsito pesado de caminhões, carretas e ainda o movimento grande da empresa Kinross que aumenta ainda mais o movimento naquela região.

O presidente Hamilton Aragão da Associação do Bairro Santo Eduardo, nos contou que foram retirados todos os radares daquela região da BR 040.

“O trecho naquela localidade da rodovia é perigoso pelo fato de ter um tráfego muito grande de caminhões e carretas, além de veículos pequenos, e com a desativação dos equipamentos de fiscalização da velocidade fez aumentar a insegurança de quem percorre a BR-040. É necessário que as lideranças cobrem das autoridades competentes a reposição dos radares na rodovia” – comentou o presidente da associação Hamilton

A importância dos controladores de velocidade para garantir a segurança e salvar vidas nos pontos críticos da rodovia BR 040 precisa voltar a funcionar com urgência.

## Açafrão e sua história

O açafrão é uma joia no mundo da gastronomia, graças à sua cor vibrante e sabor inconfundível. Originário provavelmente do Irã, maior produtor mundial, o

açafrão é usado há séculos no Oriente e se popularizou no Ocidente com as grandes navegações.



Na foto, família espanhola envolvida no processo manual de preparação do açafrão.

Interessante o “andador” do bebê que dá os primeiros passos.

## Estátua da Liberdade e a face de Isabella Eugenie Boyer



A face da Estátua da Liberdade é inspirada no rosto de Isabella Eugenie Boyer. Ela era viúva de Isaac Merritt Singer, o bilionário inventor da máquina de costura Singer. Considerada uma das mulheres mais bonitas da Europa, Isabella inspirou o escultor Frederic Bartholdi, que usou seu rosto como modelo para criar a face da famosa estátua. O projeto da estátua, incluindo a cabeça, foi feito antes de ser transportado para os Estados Unidos, com a imagem datando de 17 de junho de 1885.

## Um pouquinho sobre a infância do Maluco Beleza



O ano é 1945, o ano que soltaram a bomba atômica. Foi no dia 28 de junho que Raul Santos Seixas chegou neste planeta. Filho de Dona Maria Eugênia Santos Seixas com o engenheiro ferroviário Raul Varella Seixas, nascido na capital de Salvador/BA.

A vasta biblioteca do pai foi seu brinquedo preferido. Daí veio seu gosto pela literatura. Raulzito vivia trancado no quarto lendo o Livro dos Porquês ou inventando histórias fantasiosas que, transformados em gibis desenhados pelo próprio Raul, que eram vendidos ao irmão Plínio.

Em algumas entrevistas ele resumiu esse período como e mostrava muito bem como seria seu futuro: “Eu tinha dois ideais: ser cantor ou ser escritor. Esses dois ideais seguiram comigo paralelamente durante toda minha formação, que são a música e a literatura.”

Em 1957, a família Seixas muda-se para uma casa vizinha ao consulado norte-americano. Ali, Raul teve contato com os garotos do consulado, que lhe emprestaram uns discos de Elvis Presley, Little Richard, Chuck Berry, sem eles sabermos eles influenciaram um dos maiores ícones do rock nas décadas seguintes.

Em um relato ele diz o seguinte:

“Eu ouvia os discos de Elvis Presley até estragar os sulcos. O rock era como uma chave que abria minhas portas que viviam fechadas. O rock era muito mais



que uma dança pra mim, era todo um jeito de ser. Eu era o próprio rock. Eu era James Dean, o 'Rebel Without a Cause'. Eu era Elvis Presley quando andava e penteava o topete. Eu era alvo de risos, gracinhas, claro. Eu tinha assumido uma maneira de vestir, falar e agir, que ninguém conhecia. Lá na Bahia eu estava na frente de todos em matéria do que estava acontecendo no mundo, com relação à música. Claro que eu não tinha consciência da mudança social que o rock implicava. Eu achava que os jovens iam dominar o mundo."

Tudo chegou em ponto em que a própria escola foi ficando de lado. Raul preferia ficar na loja Cantinho da Música, curtindo o rock que chegava.

Em vida ele não tinha vergonha de dizer que: "Eu era um fracasso na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber. Tudo o que eu aprendia era nos livros, em casa ou na rua. Repeti cinco vezes a 2ª série do ginásio. Nunca aprendi nada na escola... Minto. Aprendi a odiá-la."

Raul andava de brilhantina no cabelo, camisas coloridas e blusão de couro. Sempre se encontrando com os amigos no Elvis Rock Club, fã-club fundado por Raulzito em homenagem ao seu maior ídolo. Já na infância ele dava os sinais que seria um adulto diferenciado e com o pensamento fora da curva segundo ele mesmo: "Eu frequentava o psicólogo do colégio, pois meus pais me achavam esquisito."

Toda essa mistura de uma infância rebelde, do contato precoce com outras culturas, mixada com a brasilidade e musicalidade de um menino criativo e inquieto criado na ferve da Bahia, deu origem em um cantor único e que é referência até hoje.

O ano de 1972 seria emblemático na carreira de Raul como cantor. O músico participou do VII Festival da Canção, emplacando duas canções: "Eu Sou Eu, Nicuri é o Diabo" e "Let me Sing, Let me Sing". A última emplacou uma mistura inédita entre o rei do rock e o rei do baião, empolgando os espectadores. O festival foi uma guinada na carreira de Raul que, inspirado no figurino de Elvis Presley em Elvis 68: Comeback, contagiou o público.

**O dia que Veneza secou...**



Em 1956, o icônico Grande Canal de Veneza, na Itália, foi submetido a uma operação monumental de limpeza e drenagem, uma tarefa excepcionalmente rara na história desta cidade única. Para isso, foram construídas enormes eclusas e barreiras para interromper o fluxo de água e permitir o esvaziamento do canal. Os trabalhadores se dedicaram a desenterrar e limpar o leito do canal, coberto por anos por camadas de lama, destroços e perdidos e perdidos e perdidos. Durante este processo, surgiram à luz inúmeros artefatos que lançaram luz sobre a história e a vida cotidiana dos venezianos, incluindo moedas antigas, jóias e utensílios domésticos centenários. Além de seus aspectos estéticos, a limpeza foi crucial para melhorar o fluxo de água e reduzir o risco de inundações que ameaçam a cidade. Este evento não só foi historicamente significativo, mas também se destacou pelo seu impacto na preservação e proteção desta artéria fluvial vital.

**O REI DO GADO: A Lenda de Moura Andrade**

Quem quiser meu endereço / que não



se faça de arrogado / é só chegar lá em Andradina / e perguntar pelo rei do gado".

Antônio Joaquim de Moura Andrade, carinhosamente chamado de "O Rei do Gado", é uma figura histórica de destaque no Brasil. Nascido em Brotas (SP) no dia 22 de dezembro de 1889, Moura Andrade construiu um legado que o consagrou como o maior pecuarista do país entre os anos 1930 e 1960. Sua trajetória o levou a transformar sonhos em realidade e a fundar duas importantes cidades brasileiras: Andradina (SP) e Nova Andradina (MS).

Além de seu sucesso como fazendeiro, empresário e visionário, Moura Andrade foi eternizado na música brasileira. A famosa moda de viola "Rei do Gado", composta por Teddy Vieira, ganhou vida nas vozes icônicas de Tônico e Tinoco e Tião Carreiro e Pardinho, consolidando seu lugar na cultura sertaneja.

Créditos da foto: Lauro B. Leite.

Texto por Nilson Lobão.

**SOCIAL**

**A neta Stela fala sobre o avô**

O vovô era muito caprichoso. Todas as fazendas dele eram aparelhadas de forma que tinha uma preocupação social. Hoje em dia se fala tanto e, para nós na época, era muito natural. As fazendas tinham escola de boa qualidade, pronto socorro, dentista para os funcionários. Eu fiz o primário aqui no colégio que tinha no frigorífico.

Nas Fazendas Guanabara (Andradina), Cataguá (Mogi-Guaçu) e Primavera (Nova Andradina) tinha uma parte social (estrutura), onde os funcionários podiam fazer festas. Tinham Capela para casamento e batizado, elas eram aparelhadas como uma micro vila onde os funcionários tinham esses serviços.

A maioria das fazendas tinha uma horta comunitária que os empregados tomavam conta e usufruíam e também mandavam verduras para a sede.

**Foto antiga de pessoas de Paracatu**



Foto histórica, Dr. Wladimir e sua esposa Nena, Dona Carmem Brochado, Dom Eliseu, Deputado Vargas, Diogão, parece Lavoisier e Rodrigo Bargas e Dr. Joaquim Brochado.

**Festival de 1982 - Grupo Cortiço**



Festival de Música Popular de Paracatu realizado no Colégio Dom Eliseu. As figuras: Denise Borges, Botari, Uldicéia, Gracy Ulhoa, Consuelo Rocha, Vinicius Coelho e Tião!

Laços silenciosos de amizade vão sen-

do criados sem que percebamos.

O amor vai sendo bordado em detalhes. E quando vemos, temos junto de nós alguém tão importante e que quemos um bem tão imenso como a nós mesmos. Que coisa bonita! Alguém nos cativou.

*Cora Coralina*

**O livro de José Henrique Barata. "Paracatu Reinventada" nos trás "Traços e Esmo"**



Esses pequenos tópicos, a que neste livro dou o título acima, eram publicados todos os domingos em "A Tribuna de Paracatu" na coluna intitulada "Aspas do Repórter X." Era o prato predileto dos paracatuenses. Dava IBOPE. Vamos a eles:

O Sr. Secretário das Finanças, há dias saiu-se com uma muito boa. Quando o Engº encarregado da construção do nosso Ginásio pleiteava de sua Excia., a verba necessária para o prosseguimento da referida obra, respondeu-lhe: "Para quê Ginásio em Paracatu? Eles precisam é de estradas." Ora Sr. Tristão, deixe esse caso das estradas para o DER. Se sua Excia., está tão interessado pelas nossas estradas por que não opta pela Secretaria de Aviação?

Finalmente estamos livres da Benedita Barraqueira e da Teodora. O sr. Delegado de Policia, atendendo a um apelo que lhe fizemos através desta coluna, em nome da população, providenciou a ida e o internamento das duas infelizes no Manicômio Raul Soares, em Belo Horizonte. Com tão salutar e higiênica medida terminam o s deprimentes espetáculos que ambas vinham oferecendo á cidade. Foi também um ato humanitário para com essas duas doentes mentais e ficamos agradecidos por elas.

A 26ª Residência do DER tem agora, ao seu serviço, um engenheiro auxiliar. Trata-se de um jovem recém-formado. Boa pinta, conversa agradável. Grandes idéias e melhores planos. De estradas? Não Senhor.

Simplesmente encantado com a beleza das moças paracatuenses.

Cuidado brotinhos... não avancem o sinal. O moço está comprometido.

Estou satisfeitiíssimo com o resultado das eleições. Tudo correu normalmente, na maior harmonia política. Os resultados mostraram que o eleitorado paracatuense já está bastante independente, tanto que não corresponde á expectativa da coligação PTB/PSD que esperava uma vitória esmagadora.

O povo é soberano, elegeu o que ele quis. Moralmente foi uma vitória para a UDN, que não esperava tanto, pois fez o Vice-Prefeito e elegeu a primeira mulher paracatuense para ocupar o cargo de Vereadora, a senhorita Luiza Rocha e perdeu a Prefeitura por 52 votos. Quanto aos candidatos indicados por nós, obtiveram maioria de votos. Agradecemos aos eleitores e ao eleitorado esclarecido da nossa terra. O dr. Cândido Ulhoa obteve 2.549 votos, poderia ter sido melhor, se não fossem os diversos compromissos assumidos com tantos deputados. O dr. Alvaro Campos contra toda a expectativa e prognósticos contrários obteve 759 votos, sendo o deputado federal mais votado entre os inúmeros que obtiveram sufrágio em nossas urnas.

(Estas eleições foram realizadas em outubro de 1958)

Por iniciativa do nosso jornal, Paracatu irá prestar significativa e carinhosa homenagem ao Presidente JK, oferecendo-lhe uma Medalha de Ouro, como reconhecimento da população, ao criador da maior obra do século XX: BRASÍLIA.

Portanto, paracatuense, suas adesões

e terão de ser espontâneas. Procure hoje mesmo, assinar uma das listas que se encontram nas Casas Creôlo, Zenon Alves Ribeiro e Cia. e com o sr. Celso Menhô, na Hidroelétrica. Na solenidade da entrega da Medalha ao Presidente, Sua Excelência terá oportunidade de verificar quem são realmente em Paracatu os seus verdadeiros amigos e admiradores. No próximo número, publicaremos a relação das pessoas que aderiram a esta justa homenagem.

Infelizmente pouquíssimos atenderam. E a idéia ficou no papel. Lastimável.

Com o fim de estudarem problemas que estão interessadas as comunas do Alto Paranaíba e do Urucuia, a convite do Rotary Clube de Patos de Minas, e sob a presidência do dr. Celso de Melo Azevedo, Prefeito de Belo Horizonte e Presidente da Associação Brasileira de Municípios, reuniram-se no dia 7 de dezembro de 1956, no Salão da Câmara Municipal daquela progressista cidade, os prefeitos eleitos de 10 Municípios daquela região. No importante conclave municipalista, Paracatu fez se representar pelo Prefeito de Unai, dr. José Adjuto Filho, o que implica dizer que a nossa cidade não tem nenhuma reivindicação a fazer, nem problemas para solucionar, uma vez como é óbvio, o nosso representante não iria debater problemas que não lhe estão afetos. Tratou sim, e muito bem, do seu Município. Assim, Paracatu assinou o ponto e voltou pra casa. "Estava salva a "Pátria". É lamentável, que tal acontecesse, pois durante a mesa redonda foram aprovadas todas as teses, na sua maioria sobre autonomia dos Municípios, e, sobretudo, a interferência do Estado nas questões dos Municípios.

Como acontece com grande número de cidades mineiras, também em Paracatu o edifício do Forum está em condições precárias, ameaçando cair. Torna-se necessária uma reforma urgente de venerável casa, pois não se concebe que, nossa velha e tradicional cidade a Justiça continue a ter como sede um casarão arruinado como o da Rua das Flores.

A Comarca de Paracatu tem atualmente como Juiz de Direito, o Dr. Hélio Bandeira de Melo, homem íntegro, que honra sobremaneira a magistratura do Estado. Devido as suas altas virtudes, o notável magistrado é muito querido em toda a cidade, onde a opinião geral afirma ser ele, sem nenhum favor, um dos maiores juizes que já passaram por Paracatu.

O Ministério Público está ali representado pelo Dr. Geraldo Serrano Neves, Promotor de Justiça dos mais inteligentes e cultos. Apesar de profundo conhecedor do Direito, não se cansa de voltar constantemente ás páginas dos velhos mestres. Ele ama a justiça e crê nela.

E é também brilhante o corpo de advogados que militam no Fóro de Paracatu. Homens estudiosos das coisas do Direito, desenvolvem sempre todos os seus esforços, no sentido de ver vitoriosa a Justiça na nossa terra.

Em um prédio que mais parece dum pardiheiro, funciona a cadeia de Paracatu. Tem pouco movimento, é verdade, pois a ordeira gente da nossa cidade não oferece maiores problemas á Policia. Quando ali existem 10 presos, pode-se afirmar que nove são de outras regiões, que vieram perturbar a paz local, ou foram capturados por determinação superior ao Delegado Sr. Adriles Ulhoa. Entretanto, é lastimável a precariedade das instalações sanitárias do imóvel. Água é luxo no velho casarão. Móveis não há de espécie alguma, a não ser cacarecos. Quando chove as celas e demais dependências ficam alagadas, essa situação não pode perdurar. Necessário se faz que os órgãos competentes voltem suas atenções para a Cadeia Pública de Paracatu, oferecendo ao Delegado Ulhoa, cujo o trabalho abnegado é fato reconhecido pelas demais autoridades do Município, os meios adequados á reparação imediata da "casa" em que vão bater os inimigos da lei e das disciplinas. Sim, porque do jeito que as coisas estão, a Cadeia de Paracatu é um caso de Policia.

## REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Henrique Nilton Aime, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Convencional – LAC2, em caráter de operação corretiva, para o empreendimento Fazenda Santo Antônio, Campina Verde, Galho Preto, Sarandi, Chapada da Barroca, Riacho Claro ou Braga, Nossa Senhora da Aparecida, Santa Catarina, Serra das Araras, Entre Meio e Fazenda Galho Preto, denominado lugar Menino, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime de confinamento; Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despulpamento, descasamento, classificação e/ou tratamento de sementes; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Avicultura; Suinocultura; Códigos: G-01-03-1; G-02-07-0; G-02-08-9; G-04-01-4; G-01-01-5; G-02-02-1; G-02-04-6; no município de Arinos e Chapada Gaúcha, Estado de Minas Gerais, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2023.04.01.003.0000663.

O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link [https://drive.google.com/drive/folders/1nt6envSdxtKHqmdY9ZWbzoH6UzG1-DO1?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1nt6envSdxtKHqmdY9ZWbzoH6UzG1-DO1?usp=drive_link).

Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia>.

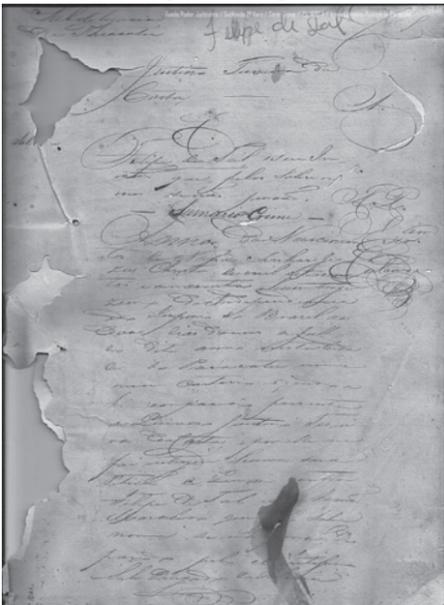
## Filippinho, o audaz fora da lei na Paracatu oitocentista

Por: Carlos Lima (\*Arquivista)



Rua de Trás, mais tarde, do Sacramento, e hoje, Rua Eduardo Pimentel, onde Filippinho arrombara a residência de Dona Franklina

Dois processos impetrados junto à Justiça local, ainda no período tenebroso da escravidão, retratam um pouco de uma Paracatu até então isolada, mas com ocorrências que movimentavam o cenário policial lá na segunda metade do século XIX. Denunciam os autos que um tal Felipe, ou melhor, um Felipe de Tal, ou ainda, Filippinho, como era mais conhecido, por aqui andava deixando pavorosa a miúda população de Paracatu (cerca de 6 mil habitantes, conforme GONZAGA, 1910), que não exitava em queixar-se, junto às autoridades, dos delitos praticados pelo fora da lei.



Folha 1 dos autos de agressão cometida por Filipe de Tal e seu irmão Marcolino, contra a vítima, Justino Teixeira da Costa, na Estrada Real em Paracatu

No sumário crime registrado aos dois dias do mes de julho de 1851, na Subdelegacia de Paracatu, a vítima Justino Teixeira da Costa relata, à folha 2 do processo, que “hindo o suplicante desta cidade para o Engenho da Ambrósio [Fazenda] no dia de ontem que se contarão o 1º deste mês de julho, aconteceu

que no caminho por onde passa a estrada real, que he pela zona de canas da viúva e mais herdeiros do finado Agostinho José dos Reis Calçado, ali sahirão ao suplicante de encontro Filipe de tal morador do seu lugar denominado a Canavial adiante da ponte do Moinho e seu hirmom [sic] Marcolino também morador no mesmo lugar e atravessando-se ambos adiante do suplicante armados hum com hum mangual, e outro com uma foice, e avançando-se ao suplicante lhe fizerão os ferimentos constantes do corpo de delicto”.

Sobre a referida agressão, declara a testemunha de nome Benedicto Teixeira, nos mesmos autos, às folhas 9 verso e 10 que “disse ser parente muito longe dos réus, mas que por isso não pode ser vedada de jurar e sendo lhe perguntado pelo que sabia a respeito do conteúdo na petição do queixoso que toda lhe foi lida e declarada. Disse que estando elle testemunha no dia primeiro deste vertente mes em hum canavial de Benedito Rodrigues Val que fica perto da estrada que vai desta cidade para o Engenho do Ambrósio, em distancia de vinte passos fora quando elle testemunha vira o queixoso gritar por elle testemunha que a acudisse que o querião [sic] matar e chegando elle testemunha achando Filipe de tal morador no Canavial e seu irmão Marcolino ambos armados hum de purrete e outro, não reparou com que, em seu mesmo acto vio elle testemunha o Réu Filipe dar no queixoso essas porretadas de maneira que elle testemunha foi quem pediu ao dito Felipe para não dar mais no queixoso a que fora atendido”.

Passados três anos desde que Filipe de Tal e seu irmão Marcolino agrediram com pauladas e outros golpes ao queixoso Justino Teixeira da Costa, na histórica Estrada Real, em Paracatu, o Meritíssimo Juiz Municipal, Dr. Antônio Joaquim de Figueiredo Seabra (Dr. Seabra), determinava, à folha 14 verso, as providências que encerrariam, pelo menos na Comarca local, aquele processo: “Haja vista ao Termo do Dr. Promotor Público para formular o libello ao escrivam passe mandado ao precatório para a captura dos réus e cite ou passe mandado



Sobrado da Casa de Câmara e Cadeia, construído na gestão (1799-1812) do ouvidor Dr. José Gregório de Moraes Navarro, incendiada em 1866 e demolida por volta de 1935

para serem notificadas as testemunhas deste processo para comparecerem na próxima Sessão do Jury”, que pela data aconteceria no imponente sobrado de Casa de Câmara e Cadeia (demolido por volta de 1935), na outrora Rua Direita (Mais tarde Dr. Seabra e hoje Joaquim Silva Pereira).

À luz dos documentos da Vara Crime, laboriosamente preservados no Arquivo Público Municipal, o audacioso Filippinho não cessaria de assombrar os habitantes de Paracatu, como é possível verificar-se no processo em que o malfeitor, de posse de um cavalo, é acusado de invadir e roubar a residência de Dona Franklina de Tal, na noite de 05 para 06 de Janeiro de 1880, conforme registro à folha 2 dos referidos autos, em que o Promotor Público Christiano de Mello Franco faz saber ao Juiz Municipal da Comarca, Coronel João Chrisóstomo Pinto da Fonseca, sobre o ocorrido: “vem denunciar a Filipe de Tal, vulgo Filippinho, como autor do roubo praticado em caza de Franklina, rua de Traz ou Sacramento, desta cidade”.

No depoimento da testemunha Martinho Rodrigues da Conceição (52), às folhas 5 e 5 verso do processo, ele afirma que vira Filippinho de posse de uma trouxa de roupas dirigindo-se a um cavalo pedrez que se encontrava no quintal da casa de Dona Franklina, além de ter ouvido dizer que o “roubo consistio em uma porção de farinha e alguma roupa e mais meia arôba de algodão. Disse mais que Felipe de Tal é igualmente conhecido por ratoneiro e metido a valente, desobedecendo sempre as ordens da autoridade”.



Soldados em diligência na recém emancipada Guarda-Mór, outrora distrito de Paracatu

Aos 8 de janeiro de 1880, concluía o Delegado de Polícia, Luiz José de Santana, à folha 9 verso dos autos do ocorrido na Rua de Traz (antiga Rua Sacramento, atual Eduardo Pimentel): “o famigerado Felipe de tal, conhecido por Filippinho, ratoneiro de profissão foi o auctor do arrombamento e roubo. A circunstância de ter sido visto este audaz ratoneiro sahir da caza de Franklina ao romper do dia 7 sobraçando um embrulho com roupas e outros objectos, (depoimento da 1ª tetemunha) combi-

nada com a de ter sido visto pela última testemunha arrombando a parede da referida caza, constitui prova plena, de que Filippinho e unicamente elle premeditadamente o [responsável pelo] arrombamento da caza de Franklina e roubou-a e como este faacto [sic] altamente criminozo está sujeito à acção da justiça o Escrivão remetta estes autos ao Doutor Promotor Público por intermédio do Coronel Juiz Municipal.

Nome dos presos	Idade	Profissão	Observações
1. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
2. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
3. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
4. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
5. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
6. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
7. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
8. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
9. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
10. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
11. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
12. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
13. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
14. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
15. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
16. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
17. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
18. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
19. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º
20. Antônio	25	Artilheiro	Do 1º - 2º

Diária dos Presos da Cadeia Pública, em 1878: 17 reclusos formavam a população carcerária local da época

Incursões aos arquivos das décadas de 1870 e 1880, mais precisamente às relações das chamadas “Diária dos Presos da Cadeia Pública” – espécie de prestação de contas das despesas com os detentos junto à Câmara Municipal – , não revelaram que Filipe de Tal, vulgo Filippinho, tenha sido capturado e recolhido à carceragem local, tampouco, os processos aqui abordados mencionam tal feito por parte das autoridades policiais, naquela Paracatu de outrora.

(\*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos neste site e no Jornal O Lábaro.

### REFERÊNCIA

COMARCA DE PARACATU. Sumário Crime impetrado por Justino Texeira da Costa contra Filipe de Tal. 1851. 14 fls. Cx. 1887-A  
COMARCA DE PARACATU. Denúncia de roubo impetrada por Dona Franklina contra contra Filipe de Tal. 1880. 17 fls. Cx. 1887-A  
GONZAGA, Olímpio M. Memória histórica de Paracatu. Uberaba: Typ. Jardim e Cia, 1910. 135p.  
Agradecimento a Deus, por colocar nas mãos deste humilde arquivista, tão rica fonte de pesquisa histórica sobre a história de Paracatu.

## Dezembro Laranja e Vermelho: Um Alerta para a Saúde

O Projeto de Saúde Laranja é uma iniciativa voltada para conscientizar as pessoas sobre o combate ao câncer de pele, inspirado na causa do Dezembro Laranja. Este projeto visa fornecer informações, recursos e orientações sobre a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de pele, promovendo hábitos de proteção solar e cuidados com a pele.

Enquanto isso, o Projeto de Saúde Vermelho é uma campanha dedicada à importância da prevenção contra a AIDS, baseada na causa do Dezembro Vermelho. Este projeto busca aumentar a conscientização sobre o HIV/AIDS, fornecendo informações sobre prevenção, testagem, tratamento e apoio para aqueles afetados por essa doença, visando reduzir o estigma e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

### Dezembro Vermelho



Para falar sobre o Dia Mundial de Luta contra a AIDS celebrado em 1º de dezembro, data que marca o início da mobilização chamada Dezembro Vermelho, convidamos o Prof. Dr. Isaias Nery Ferreira, responsável pelo serviço SAE-CTA-UDM, Paulo Loureiro de Paracatu, que atendem apenas doenças infecciosas, falou sobre a importância da data, formas de prevenção e desafios.



### Jornal O Lábaro - Qual a importância em divulgar o "Dezembro Vermelho"?

**Dr. Isaias** - Apesar de não existir a cura definitiva para a AIDS, o Brasil possui medicações para o controle e prevenção contra o vírus HIV.

O Brasil alcançou mais uma meta de eliminação da aids como problema de saúde pública. Em 2023, o país diagnosticou 96% das pessoas estimadas de serem infectadas por HIV e não sabiam da condição sorológica. Os dados são do Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV e a aids (Unaids). O percentual é calculado a partir da estimativa de pessoas vivendo com HIV. O anúncio foi feito pelo Ministério da Saúde em 28/11/2024.

Para acabar com a aids como problema de saúde pública, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu metas globais: ter 95% das pessoas vivendo com HIV diagnosticadas; ter 95% dessas pessoas em tratamento antirretroviral; e, dessas em tratamento, ter 95% em supressão viral, ou seja, com HIV intransmissível. Hoje, em números gerais, o Brasil possui, respectivamente, 96%, 82% e 95% de alcance.

Em 2023, o Ministério da Saúde já havia anunciado o cumprimento da meta de pessoas com carga viral controlada (95%). Agora, novos dados mostram que ano passado o Brasil subiu seis pontos percentuais na meta de diagnóstico das pessoas vivendo com HIV, passando de 90% em 2022 para 96% em 2023. Com isso, é possível afirmar que o Brasil cumpre duas das três metas globais da ONU com dois anos de antecedência.

### Jornal O Lábaro - Quais as formas mais eficazes de prevenir o HIV/AIDS?

**Dr. Isaias** - O mais eficaz ainda é a utilização de preservativos (masculino ou feminino) nas relações sexuais que podem ser retirados gratuitamente nas unidades de saúde do município e evitar os principais fatores de risco como relações sexuais com múltiplos parceiros, falta de cuidados de higiene e consulta tardia após surgirem os primeiros sinais ou sintomas de infecções via sexo.

### Jornal O Lábaro - Quais são os principais tratamentos? Existe alguma novidade?

**Dr. Isaias** - Os medicamentos antirretrovirais (ARV) servem para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraque-

cimento do sistema imunológico. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas. Para combater o vírus HIV, existem diversos medicamentos chamados antirretrovirais (ARV) que estão sempre em constante desenvolvimento pelos principais laboratórios farmacêuticos mundiais. Há diferentes abordagens voltadas para a redução do risco de exposição ao vírus:

- A PEP é o uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem sido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida, acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico). É essencial para a eficácia da PEP o início logo após a exposição de risco, em até 72 horas; e deve ser tomada por 28 dias. A PEP é uma profilaxia de emergência.

A PrEP é o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus. Os públicos da PrEP são gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias sorodiferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não). Deve-se atentar que a profilaxia Pré-exposição (PEP), NÃO SERVE como substituta da camisinha.

### Jornal O Lábaro - Qual o maior desafio enfrentado pelos profissionais de saúde em Paracatu no combate ao vírus HIV?

**Dr. Isaias** - Conscientizar a população a se prevenir nas relações sexuais;

- Todos devem procurar um serviço de saúde ao notar qualquer sinal ou sintoma diferente que possa estar relacionado a uma infecção via sexual;

- Levar o debate para toda a sociedade sobre a importância da prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis, inclusive para adolescentes, jovens e idosos;

- Combater sempre o estigma e o preconceito contra as pessoas que convivem com o vírus HIV, elas necessitam de apoio de todos.

### Jornal O Lábaro - Quantos casos de pessoas infectadas existem em Paracatu?

**Dr. Isaias** - No Brasil, temos em 2024, 1.004.191 (83%) de pessoas vinculadas aos Sistemas de Saúde para prevenção ou tra-

tamento, sendo que 15% abandonam ou não fazem o tratamento recomendado. Em Paracatu, temos cerca de 200 pessoas vinculadas ao Programa, seja com o uso da Prep, PEP ou mesmo tratamento para HIV.

Fonte: Ministério da Saúde  
Prof. Dr. Isaias Nery Ferreira /  
Enfª. Bruna Monteiro

### DEZEMBRO LARANJA



A "Campanha Dezembro Laranja" foi criada Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e tem como objetivo informar a população sobre a prevenção da doença. O slogan da campanha de 2024 é "Proteger a pele é proteger a saúde".

### Estatísticas

O câncer de pele é o tipo de neoplasia mais comum no Brasil, representando 32% de todos os diagnósticos oncológicos.

A previsão do Instituto Nacional do Câncer (Inca) para o Brasil, neste ano de 2024, é de que surjam 39.550 novos casos de câncer de cabeça e pescoço, incluindo nessa soma os cânceres de cavidade oral, tireoide e laringe. Se somarmos o câncer de pele melanoma, que também atinge a região da cabeça e pescoço, o número sobe para 48.530.

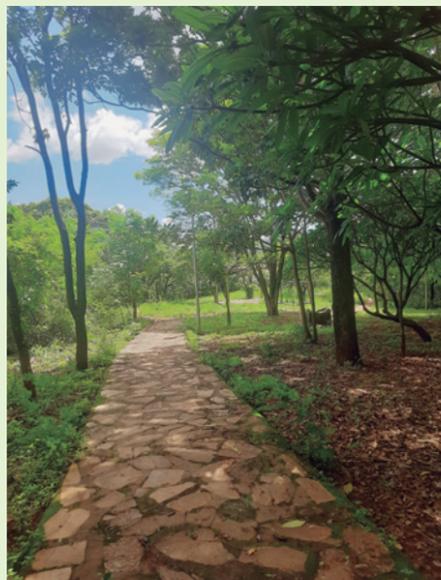
Prevenção ao Câncer de Pele O câncer de pele é o mais comum no país, e a prevenção está diretamente relacionada ao uso de protetor solar, roupas adequadas e evitar a exposição em horários de maior incidência de raios UV.

• Dica de prevenção: Use protetor solar diariamente e visite o dermatologista regularmente para avaliação de sinais e manchas.

## Parque Municipal São Sebastião dos Olhos D'água no coração de Paracatu

Parques urbanos, muito mais do que o 'pulmão' das cidades, cuida da saúde mental e espiritual

Em Paracatu bem no coração da cidade existe um Parque: o Parque Municipal São Sebastião dos Olhos D'água. Um lugar fresco, bem arborizado, com árvores enormes e muito verdes, mas está precisando de manutenção. Um parque tem sua importância na vida, pois ajudam a combater a poluição, favorecem a biodiversidade no núcleo da cidade e facilita o controle da temperatura e da umidade. As áreas verdes no seio das cidades também são um importante elemento de coesão social. O conceito do parque urbano como espaço aberto para os cidadãos usufruírem surgiu no século XIX, mas



sua importância é tal que marca a configuração dos municípios em todo o mundo. (No século XIX foram criados vários parques urbanos no Brasil, especialmente os "Passeios Públicos" destinados às elites e caracterizados pelos caminhos bucólicos, terraços, jardins, estátuas, la-

gos e chafarizes.).

Uma cidade com muitos espaços verdes consegue minimizar os impactos promovidos pelas mudanças climáticas e pela poluição.

Além de que as áreas verdes urbanas estão relacionadas com a qualidade de vida e exercem funções ecológicas,

estéticas e psicológicas na vida das pessoas. No decorrer da história, as sociedades atribuíram valores diversos às áreas verdes, dando a estes espaços diversos significados, entre eles cultural, religioso e espiritual.

Fica a dica para o governo municipal!



## Prefeitura de Paracatu ganha selo PRATA de 'Qualidade em Transparência' 2024

O PNTP, ou Radar da Transparência Pública, é uma iniciativa da Atricon, que visa incentivar e reconhecer os esforços de Municípios, Estados e entidades públicas em relação à transparência da gestão pública.

### Paracatu

A Prefeitura de Paracatu ganhou o Selo Prata do Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP), ciclo 2024, promovido pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil - Atricon, em parceria com os Tribunais de Contas do Brasil. O município de Paracatu conquistou, pela primeira vez, a certificação prata no Programa Nacional de Transparência Pública, alcançando 78,57% do índice de transparência nacional. A certificação reconhece a cidade por atender a 100% dos critérios classificados como essenciais e demonstra o compromisso com a transparência na administração pública.

### Pesquisa

A pesquisa abrangiu 7.370 portais de todo o Brasil, com 1.831 certificados nas categorias prata, ouro e diamante. O Programa avalia portais públicos com base em critérios essenciais, obrigatórios e recomendados. Os critérios essenciais, que garantem a transparência na execução orçamentária e financeira, são fundamentais para que o poder ou órgão possa realizar transferências voluntárias e contratações de crédito, conforme previsto na Lei Complementar nº 101/2000.

Paracatu obteve um acréscimo de 12,5 pontos em relação à última avaliação, destacando-se pelo compromisso em melhorar a transparência e oferecer acesso a informações claras e objetivas para a população. Em

Minas Gerais, o total de portais avaliados foi 68, e apenas 17 receberam certificação, sendo 9 prata, 5 ouro e 3 diamante.

### A Conquista

A conquista de Paracatu reflete o esforço contínuo da administração municipal para cumprir os princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência valores que norteiam uma gestão pública transparente e responsável. A Controladoria Geral do Município (CGM) tem desempenhado um papel fundamental, não apenas no envio das informações e validação dos dados, mas também no monitoramento constante da atualização do portal, garantindo que o site esteja sempre atualizado e acessível à população.

### Importância da Transparência

A importância do portal da transparência não pode ser subestimada. Ele é uma ferramenta essencial para o acompanhamento e fiscalização da administração pública, permitindo que a sociedade identifique eventuais falhas ou erros na aplicação dos recursos públicos e participe ativamente na melhoria da gestão municipal.

A cerimônia de certificação dos municípios será realizada em breve, onde os Tribunais de Contas Estaduais farão a entrega dos selos de certificação nas categorias prata, ouro e diamante aos municípios e órgãos que se destacaram no cumprimento dos critérios de transparência. Com esta certificação, Paracatu reafirma seu compromisso com a transparência, tornando-se um exemplo de boas práticas e mostrando à população que a gestão pública está aberta à fiscalização e à melhoria contínua.



## O direito de ir e vir do cidadão em Paracatu

### Buraco em calçada vira lixeira

O passeio público é local destinado para que o pedestre possa circular com maior segurança. No entanto, não é raro encontrar esses espaços obstruídos por todo tipo de lixo ou entulhos, passeios com buracos dificultando a passagem dos pedestres e colocando em risco a vida dos mesmos.

Má condição falta de acessibilidade, obstáculos como buracos, placas, banners enormes nas calçadas, tendas espalhadas pelos passeios com vendas de frutas, verduras, churrasco são alguns agravantes que prejudicam principalmente pessoas portadoras de alguma deficiência de mobilidade, como deficientes visuais e cadeirantes.

Somando-se a esses obstáculos, há motoristas que usam a calçada para estacionar e comerciantes como extensão da loja, bar ou restaurante. O direito de ir e vir, garantido por lei, acaba sendo desrespeitado e faz com que os pedestres disputem espaço com carros e motos nas ruas.

Para ordenar as atividades e assegurar às condições mínimas de bem estar e qualidade de vida de todos que vivem nos municípios existe o Código de Posturas. Em Paracatu pela Emenda nº 28, de 19 de junho de 2000, Art. 2º - Este Código contém as posturas destinadas a promover a harmonia e o equilíbrio no espaço urbano por meio do disciplinamento dos comportamentos, das condutas e dos procedimentos dos cidadãos no Município de Paracatu, regulando as necessárias relações entre o Poder Público local, a iniciativa privada e os munícipes.

Art. 3º É dever da Prefeitura de Paracatu zelar pela observância das posturas municipais, utilizando os instrumentos efetivos de polícia administrativa, inclusive a vistoria anual por ocasião do licenciamento de localização de atividades.

Art. 6º Compete ao Poder Público zelar pela higiene pública, visando à melhoria do ambiente e a saúde e o bem-estar da população, favoráveis ao seu desenvolvimento social e ao aumento da melhoria de expectativa e qualidade de vida, fiscalizando a:

- I - Higiene dos passeios e dos logradouros públicos;
- II - Higiene nas edificações urbanas e rurais;
- III - Higiene dos sanitários públicos;
- IV - Higiene dos poços e das fontes de abastecimento de água;
- V - Instalação e a limpeza de fossas;
- VI - Limpeza e a desobstrução dos cursos de água, das valas e das valetas;
- VII - Higiene nos estabelecimentos em geral;
- VIII - Higiene nas piscinas de natação e recreação;
- IX - Prevenção contra a poluição do ar, do solo e de águas e o trole de despejos industriais;
- X - Limpeza dos terrenos públicos e dos particulares.

Em se tratando da utilização das calçadas com mesas e cadeiras por parte dos comerciantes, pelo Código, ela pode ser realizada desde que atenda algumas condições como: em passeios com largura nunca inferior a cinco metros e não excedendo a metade desse espaço.

A responsabilidade pela construção, reconstrução e manutenção das calçadas é do proprietário do terreno, possuindo edificações ou não. Quando a obstrução for a áreas públicas, como praças, é atribuição da Prefeitura podar, cortar, derrubar ou sacrificar as árvores de arborização pública. Para informar obstruções é só ligar para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Atenção: O uso dos passeios públicos expondo produtos pode trazer sérios riscos e causar acidentes no trânsito. Estamos fazendo o nosso papel de alertar as autoridades e os próprios ambulantes, antes que possa acontecer o pior.



# bora celebrar juntos(as)?

## Que venha um novo ciclo de conexões e parcerias.

# Boas festas!

**Huatson Lira**  
Ger. de Monitoramento e Segurança de Barragens

**Tiago Maciel**  
Morador da comunidade Santa Rita

**Keide Batista**  
Analista de Controle e Gestão

**Kinross e Paracatu.**  
Conexão que transforma.

**KINROSS** Paracatu

## Combate à Corrupção, Fomento à Transparência e Controle Social foram temas do III Seminário em Paracatu



A cerimônia de abertura do III Seminário de Prevenção à Corrupção e Fomento à Transparência e Controle Social, realizados durante os dias 3 e 4 de dezembro, na sede da Câmara Municipal de Paracatu, contou com a presença de aproximadamente 200 pessoas inscritas e de municípios do Noroeste de Minas.

Realizado numa parceria entre a Prefeitura de Paracatu, através da Controladoria Geral do Município de Paracatu, com o Conselho Municipal de Transparência e Controle Social (CMTCS) e a Câmara Municipal de Vereadores de Paracatu.

Realizado em sua 3ª edição em comemoração ao “Dia Internacional de Combate à Corrupção”, 09 de dezembro, o Seminário contou com a presença de autoridades, e contou Painel Temático: “A atuação do Ministério Público e Poder Judiciário no Controle e Fiscalização de Políticas Públicas”, com representantes do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

### Objetivo

Esse evento importante para o município tem como objetivo debater a importância do controle na melhoria da gestão pública e na prevenção à corrupção, destacando o papel da Controladoria Geral do Município, da sociedade e dos órgãos de fiscalização externa nesse processo. O seminário é uma oportunidade para gestores públicos, servidores, estudantes e a sociedade em geral de Paracatu e região do Noroeste de Minas, se aprofundarem nesses temas tão importantes para o desenvolvimento de uma administração pública mais transparente e eficiente.

Durante o evento foram abordados

assuntos como a prevenção à corrupção, a fiscalização das políticas públicas e o fortalecimento da transparência na gestão pública, com a participação de autoridades, especialistas e representantes da sociedade civil. Além de promover um espaço de troca de conhecimentos e experiências, o seminário visa incentivar a participação ativa da população, mostrando como cada cidadão pode contribuir para a melhoria da gestão pública e acompanhar de forma mais eficaz as ações do governo.

### Presenças

O Seminário contou com a presença do Prefeito, Igor Santos; a Presidente da Câmara Municipal, a vereadora Claudirene Rodrigues, Promotora de Justiça, Dra. Mariana Leão, o Juiz José Rubens de Patos de Minas, Promotor de Justiça, Dr. Davi Reis Salles Bueno Pirajá, Promotor de Justiça, Dr. Daniel de Sá, Juiz de Direito, Rodrigo Assumpção, a Controladora-geral do município, Elisangela Mesquita, representando a Associação Mineira dos Municípios – AMNOR, a Superintendente Administrativa, senhora Marília Oliveira, o representante do IFTM, senhor Gustavo Alexandre Silva.

### Exposição:

A exposição tem o objetivo usar a linguagem artística e a cultura para aproximar os cidadãos com temas sobre questões fundamentais relacionadas ao combate à corrupção, e fomento a integridade. Este projeto é uma parceria inovadora entre Ministério Público de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Paracatu, através da Controladoria Geral do Município, o Conselho Municipal de Transparência e Controle Social de Paracatu e grandes talentos da arte brasileira, como os cartunistas reunidos na Cartuminas.



## A COOPERVAP doa 500 litros de leite para o Banco de Alimentos de Paracatu, para a “Campanha Natal Solidário”

Quando o Natal se aproxima, o espírito solidário costuma se revigorar. A data sensibiliza as pessoas criando um cenário de esperança a aqueles que mais necessitam.



E com esse espírito solidário a COOPERVAP fez a doação de 500 litros de leite para o Banco de Leite, reforçando seu apoio à Campanha Natal Solidário 2024. O evento aconteceu na sede de Banco de Alimentos de Paracatu, no bairro Primavera. A doação beneficiará famílias em situação de vulnerabilidade, levando alimento para a mesa de muitas pessoas neste final de ano.

Durante a entrega simbólica, o presidente da COOPERVAP, Valdir Rodrigues, destacou a importância do ato: “Nosso compromisso vai além do desenvolvimento agropecuário. Somos uma cooperativa que valoriza as pessoas e acredita que a união pode transformar vidas. Participar da Campanha Natal Solidário nos permite compartilhar o fruto do trabalho dos nossos cooperados com quem mais precisa”. O Vice-presidente Lionel Oliveira também ressaltou o papel social da cooperativa. “A COOPERVAP sempre esteve presente nas ações de responsabilidade social em Paracatu. Esta doação representa a solidariedade de cada cooperado que, direta e indiretamente, contribui para um futuro melhor

para a nossa comunidade.”

A Campanha Natal Solidário é uma iniciativa anual que mobiliza empresas, instituições e cidadãos para arrecadar alimentos e outros itens essenciais, promovendo um Natal mais justo e humano para famílias carentes da região. A participação ativa da COOPERVAP reafirma seu compromisso com a responsabilidade social e o bem estar da comunidade paracatuense.

O sucesso desta campanha depende do coração solidário de cada um. Pequenos gestos geram grandes transformações. Que tal fazer algo diferente, este ano, no Natal?

Solidariedade é isso. Quando nos mobilizamos por outrem é por nós mesmos que nos mobilizamos em primeiro lugar. Quando somos solidários, os primeiros beneficiários somos nós, que assumimos nosso lugar na história, deixamos de ser as “vítimas”, os “chorões”, os queixosos, os desesperançados. Só a solidariedade resgata para nós a grandeza e a dignidade com que o criador nos fez, plenos de sentido existencial e imensamente ricos de possibilidades.



*Que o espírito natalino leve alegria, harmonia e momentos de paz para você e sua família! Agradecemos a confiança e desejamos um ano novo de conquistas e sonhos realizados. Boas Festas e um 2025 recheado de boas novas! São os votos da Rubi Tinta!*

Telefones para contato:  
(38) 3671-2580 e (38) 99992-6184



A nossa “Família COOPERVAP” composta por você, Cooperado (a), clientes, funcionários, fornecedores finaliza mais um ano, seguindo na realização de sonhos.

Sabedores de nossa responsabilidade, continuamos comprometidos em entregar até a última chave do último empreendimento. A nós compete trabalhar e agradecer a sua confiança.

A COOPERVAP, através de sua Diretoria, deseja a você e sua família um abençoado Natal, repleto de luz, paz e harmonia.

**Que 2024 traga felicidade, sucesso e o mais importante: saúde!**

PROMOÇÃO

# Capital PREMIADO

CREDIGERAIS

Com apenas R\$ 200,00  
em Conta Capital, você concorre a:



\*PROMOÇÃO VÁLIDA DE 1º/10/2024 À 03/02/2025 | IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

**INTEGRALIZE R\$200,00 E CONCORRA!**

Consulte o regulamento e participe!

Saiba  
mais:



**SORTEIOS**  
*todo mês!*

**SICOOB**  
Credigerais